

“A gravidez na adolescência não é o resultado de escolhas, mas da ausência delas...” Dr Babatunde Osotimehim;
Diretor do Fundo de População das Nações Unidas.

PROJETO JOVEM MÃE

H.E.R.F.

Dr Juciney Ricardo Cotrim Pacheco

11º Prêmio FBAH de Administração Hospitalar 2015

HOSPITAL ESTADUAL ROCHA FARIA

“PROJETO JOVEM MÃE” (INSCRIÇÃO 031)

AUTOR: Dr. Juciney Ricardo Cotrim Pacheco

Informações Pessoais: Médico, graduado pela Universidade Federal Fluminense em 1988, é portador do Título de Especialista em Ginecologia e Obstetrícia fornecido pela Federação Brasileira das Sociedades de Ginecologia e Obstetrícia, membro da Sociedade de Ginecologia e Obstetrícia do Estado do Rio de Janeiro, membro Titular em Ginecologia do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, Professor Adjunto de Ginecologia e Obstetrícia da Universidade Iguazú. Mestre em Ciências Biológicas e Doenças Parasitárias. Possui especialização em Cirurgia Geral. Atualmente, responde pela Direção Médica da O.S.S. Pró-Saúde na maternidade do Hospital Estadual Rocha Faria. Foi chefe da maternidade do Hospital Municipal Pedro II e chefe da maternidade do Hospital Municipal Ronaldo Gazolla, ambos na cidade do Rio de Janeiro. Foi Presidente por três mandatos consecutivos, nove anos, da Comissão de Ética Médica do Hospital Estadual Adão Pereira Nunes. Trabalhou em diversas unidades hospitalares no Estado do Rio de Janeiro, dentre as quais: Hospital Geral de Nova Iguaçu, Hospital Federal de Bonsucesso, Hospital Universitário Antônio Pedro, Hospital Escola São José. Trabalhou como médico cirurgião geral no Hospital Radamés Nardine, na cidade de Mauá (SP). Foi Oficial Médico do Exército Brasileiro por oito anos, atuando como ginecologista e obstetra no Hospital de Guarnição da Vila Militar (RJ). Ao longo dos quase trinta anos de exercício da especialidade, desenvolveu diversos projetos visando a melhoria e a humanização na assistência obstétrica dentre os quais: Núcleo de Avaliação Fetal (NAF) e Click da Cegonha, na maternidade do Hospital Estadual Rocha Faria. Hora do Mamaço, na maternidade do Hospital Municipal Ronaldo Gazolla. Computa ao longo deste tempo mais de vinte mil partos realizados, razão pela qual aventurou-se a desenvolver este projeto pioneiro no País de assistência às adolescentes grávidas que chegam em trabalho de parto na maternidade do Hospital Estadual Rocha Faria, o “Projeto Jovem Mãe”.

Endereço: Av. Vice Presidente José Alencar, 1500, bloco 8 apto 1001. Jacarepaguá. Rio de Janeiro. RJ. CEP: 22775-033 - **Data nascimento:** 22/03/1962, CREMERJ: 52.50572-1 - **TEL: Res:** 21- 3326 7295 / **Cel:** 21- 99976 9948 / **Trabalho:** 21- 2415 9455
e-mail: jucineypacheco@terra.com.br

HOSPITAL ESTADUAL ROCHA FARIA

Histórico:

O Hospital Estadual Rocha Faria (HERF) está localizado no município do Rio de Janeiro, inserido na Área de Planejamento (AP) 5.2, com população estimada de 805.000 habitantes (fonte: CONASEMS – referência 2009) e IDH de 0,769, conforme informado no edital de seleção número 008/2.012, para gestão dos serviços assistenciais da Maternidade, UTI-Neonatal, Ortopedia e Traumatologia, Endoscopia Digestiva, Anestesiologia e Odontologia para usuários com necessidades especiais, no Estado do Rio de Janeiro, por entidade de direito privado sem fins lucrativos, qualificada como Organização Social.

Trata-se de hospital de grande porte com atendimento de emergência, especialidades clínicas e cirúrgicas, Unidade de Tratamento Intensivo neonatal e de adultos e equipado com instrumentos para diagnóstico complementar tais como tomógrafo computadorizado e aparelho de ultrassonografia com Doppler.

O HERF estrutura-se com perfil de média e alta complexidade, para demanda de internação e ambulatório de acompanhamento pós-alta para ortopedia, tanto espontânea quanto referenciada através da Secretaria de Saúde do Estado do Rio de Janeiro (SES/RJ).

O hospital oferece serviços de emergência geral e para trauma, ortopedia, cuidados intensivos adultos e neonatais, obstetrícia de baixo e alto risco, pediatria, medicina interna e cirurgia geral. Adicionalmente, provê suporte em especialidades cirúrgicas e especialidades clínicas.

Encontra-se inserido num contexto de unidades assistenciais de saúde, tendo como unidades hospitalares próximas a sua área de atuação, o Hospital Estadual Albert Schweitzer, no bairro de Realengo, a maternidade Marista Ribeiro, no bairro de Bangu e o Hospital Municipal Pedro II, no bairro de Santa Cruz. Todas estas unidades citadas apresentam na composição de serviços oferecidos à população a presença de serviços de obstetrícia.

Em agosto de 2010, com o fechamento da maternidade do Hospital Estadual Pedro II, unidade próxima ao HERF, passa a realizar cerca de 650 partos por mês, com picos de 750 partos, numa unidade cuja média anual eram de 350 partos mês.

Em abril de 2013, a maternidade do HERF, **foi “classificada” pelo Ministério da Saúde como uma das 36 piores do País, com deficiência na assistência materna,**

estando entre as que mais óbitos maternos apresentou durante o período de janeiro 2010 até março 2012, com 16 casos.

Foi comunicado que a maternidade do HERF passaria, em conjunto com outras trinta e cinco no Brasil, a ser classificada como Maternidade Prioritária para o Ministério da Saúde.

Como parte do processo, a Direção do HERF teve que assinar um termo de compromisso de ajustamento de condutas em conjunto com a Secretaria Estadual de Saúde e o Ministério da Saúde.

Foi justificado ao colegiado do Ministério da Saúde que no período de corte estatístico (2010 a 2012), a maternidade estava vivenciando uma realidade que não fazia parte do seu perfil de atendimento, tendo que absorver a população de gestantes que ficaram desassistidas com o fechamento da maternidade do H.M Pedro II, representando um aumento de cerca de 100% no volume de atendimento mensal da maternidade e pondo em risco o processo de assistência existente, transformando o dia a dia da maternidade num contínuo status de incertezas.

Ser classificada ou rotulada como uma das piores maternidades do País, depois de enfrentar os desafios do período citado de aumento de demanda, não é o tipo de reconhecimento desejado por quaisquer profissionais. A notícia gerou muita frustração e desmotivação na equipe multiprofissional.

Esta era a realidade a ser enfrentada a partir daquele momento.

Transformar uma maternidade totalmente fragilizada, uma equipe desmotivada e com auto estima abalada numa referência de assistência a nível nacional.

Conseguir o reconhecimento e o respeito não só por parte da população usuária desta, mas principalmente pelos órgãos públicos fiscalizadores das boas práticas assistenciais. **Conseguir o reconhecimento do próprio Ministério da Saúde era nosso maior desejo.**

Modificar a realidade da maternidade sem grandes mudanças arquitetônicas e sem grande investimento financeiro foi o grande objetivo a ser alcançado no H.E.R.F.

Precisava-mos de um ponto de partida, disseminador de boas ações a serem instituídas e copiadas, e para isto desenvolvemos no H.E.R.F. o Projeto Jovem Mãe.

Projeto “Jovem Mãe” na maternidade do Hospital Estadual Rocha Faria

Introdução:

Há muito tempo é conhecida a importância da correta abordagem da gravidez na adolescência como fator de risco gestacional. O mesmo conceito é adotado pelo Ministério da Saúde, que caracteriza **a gravidez nesta fase como quadro de gravidade e risco**, o que a define como situação de alto risco, em vista da natureza clínica, biológica e comportamental do evento, e as possíveis repercussões sobre a mãe e o concepto. Estatisticamente complicações obstétricas ocorrem em maior proporção nas adolescentes, principalmente nas de faixa etária mais baixa.

Devido à imaturidade emocional e psíquica deste público alvo, o parto destas gestantes pode representar experiência assustadora e traumatizante, ceifando definitivamente qualquer planejamento familiar futuro. O desconhecimento, as incertezas, a não implantação das boas práticas de assistência humanizada ao parto, a grande labilidade emocional, a imaturidade orgânica e psíquica, enfim; são alguns fatores que podem influenciar nos resultados perinatais esperados.

A proposta de humanização da assistência no puerpério e nascimento busca transformar os espaços destinados a este grupo de usuárias, tornando-os mais acolhedores, incluindo a participação da família e permitindo que a mulher tenha autonomia sobre o seu corpo no momento do parto.

A atenção humanizada à mulher no momento do parto é um direito fundamental de todas, inclusive das adolescentes, e representa um fator indispensável para garantir que elas possam exercer a maternidade com segurança e bem estar.

A humanização na assistência às adolescentes gestantes está diretamente relacionada à oferta de atendimento de qualidade, incorporando atitudes voltadas para a subjetividade, baseada nas necessidades individuais da gestante adolescente.

Objetivo geral e específico:

O objetivo geral do Projeto Jovem Mãe foi **resgatar a autoestima “destruída” de toda uma equipe multiprofissional, atingida no seu ego por uma “rotulação” feita pelo Ministério da Saúde**, de que era uma das maternidades de piores indicadores no país, inclusive uma daquelas de maior taxa de óbitos maternos, sendo então classificada como uma maternidade prioritária.

O objetivo específico do Projeto “Jovem Mãe” **foi criar um olhar diferenciado no atendimento das pacientes adolescentes grávidas, de 12 a 18 anos de idade, que fossem admitidas em trabalho de parto na maternidade do Hospital Estadual Rocha Faria.**

Todos os dias 20 mil meninas com menos de 18 anos dão a luz em países em desenvolvimento. Nove em cada dez desses nascimentos ocorrem dentro de um casamento ou de uma união. Do total anual de 7,3 milhões de novas mães adolescentes, 2 milhões têm menos de 15 anos; se persistirem as tendências atuais, o número de nascimentos advindos de meninas com menos de 15 anos pode chegar a 3 milhões por ano em 2030.

O relatório da “Situação da População Mundial 2013”, publicado pelo UNFPA, o Fundo de População das Nações Unidas, destaca os principais desafios da gravidez na adolescência e seus graves impactos sobre as meninas em termos de educação, saúde e oportunidade de emprego de longo prazo.

Nas diferentes regiões do mundo, **meninas pobres, com baixa escolaridade e residentes em áreas rurais têm maior probabilidade de engravidar** do que as suas contrapartes ricas, mais urbanas e com mais escolaridade. Meninas de minorias étnicas ou grupos marginalizados, e aquelas que têm pouco ou nenhum acesso à saúde sexual e reprodutiva, também estão em maior risco.

Segundo o relatório, a gravidez tem consequências importantes para a saúde das meninas, uma vez que há maior probabilidade de problemas de saúde quando a gravidez ocorre pouco tempo depois de atingirem a puberdade. **Cerca de 70 mil adolescentes morrem anualmente de causas relacionadas à gravidez e ao parto em países em desenvolvimento.**

O relatório mostra que a gravidez na adolescência não ocorre em um vácuo, sendo consequência de uma combinação de fatores, incluindo a pobreza, a aceitação do casamento precoce por comunidades e famílias e esforços inadequados para manter as meninas na escola. Além disso, tais gestações, especialmente entre meninas menores de 15 anos, não resultam de uma escolha deliberada, mas sim da ausência de escolhas e de circunstâncias além do controle das meninas. A gravidez precoce reflete a falta de poder, a pobreza e as pressões por parte dos parceiros, colegas, famílias e comunidades. Em muitos casos, é resultado de violência ou coação sexual.

A gravidez na adolescência é simultaneamente uma causa e uma consequência de violação de direitos. A gravidez mina a capacidade de uma adolescente exercer seus

direitos à educação, saúde e autonomia. Por outro lado, quando ela é impedida de desfrutar de direitos básicos, também é mais vulnerável a engravidar. **Para cerca de 200 adolescentes por dia, a gravidez precoce e o parto resultam na mais definitiva violação de direitos: a morte.**

De acordo com a Convenção sobre Direitos da Criança, uma pessoa com menos de 18 anos é considerada uma criança. Crianças recebem proteções especiais exigidas pela sua idade.

Combater a gravidez indesejada entre adolescentes requer abordagens holísticas. Dadas a dimensão e a complexidade do desafio, nenhum setor ou organização pode enfrenta-lo isoladamente. Os obstáculos a seu progresso só podem ser vencidos por meio do trabalho em parceria com todos os setores, e em colaboração com as próprias adolescentes.

No Brasil, a gravidez na adolescência como nos demais países em desenvolvimento, é um problema de saúde que necessita ser concretamente enfrentado. Não existe, a nível de política de saúde, nenhuma atenção especial a este grupo particular de gestantes que todos os dias procuram as unidades hospitalares para terem seus filhos. Muitas desconhecem os riscos da gravidez precoce, e vão experimentar o trabalho de parto como uma possível experiência assustadora que levarão para o resto de suas vidas. **Praticar um atendimento diferenciado para este grupo populacional, de risco, é investir em melhores resultados futuros psíquicos e biológicos. Este é o objetivo do Projeto “Jovem Mãe”.**

A juventude é uma fase de escolhas que podem ter influência determinante no presente e no futuro de cada pessoa, seja levando ao pleno desenvolvimento pessoal, social e econômico, seja criando obstáculos à realização destas metas.

Decisões voluntárias e conscientes relacionadas ao exercício da sexualidade e à vida reprodutiva são particularmente importantes nesta etapa da vida.

De acordo com dados oficiais:

- 26,8% da população sexualmente ativa (15-64 anos) iniciou sua vida sexual antes dos 15 anos no Brasil;
- 19,3% das crianças nascidas vivas em 2010 no Brasil são filhos e filhas de mulheres de 19 anos ou menos;
- Em 2009, 2,8% das adolescentes de 12 a 17 anos possuíam 1 filho ou mais;
- Em 2010, 12% das adolescentes de 15 a 19anos possuíam pelo menos um filho.

A taxa de natalidade de adolescentes no Brasil pode ser considerada alta, dadas as características do contexto de desenvolvimento brasileiro, sendo observado um viés de renda, raça/cor e escolaridade significativo na prevalência desse tipo de gravidez, (adolescentes pobres, negras ou indígenas e com menor escolaridade tendem a engravidar mais que outras adolescentes).

Muitas gravidezes de adolescentes e jovens não foram planejadas e são indesejadas; inúmeros casos decorrem de abusos e violência sexual ou resultam de uniões conjugais precoces, geralmente com homens mais velhos. Ao engravidar, voluntária ou involuntariamente, essas adolescentes têm seus projetos de vida alterados, ou pode contribuir para o abandono escolar e a perpetuação dos ciclos de pobreza, desigualdade e exclusão.

Com bases em relatórios do banco mundial de 2011, o Fundo de População das Nações Unidas estimou o quanto países como Quênia, Índia e Brasil deixam de acrescentar ao PIB, levando em conta que meninas que ficaram grávidas poderiam estar trabalhando e gerando renda.

Dados sobre o Brasil mostram que o País deixa de acrescentar 7,7 bilhões do potencial PIB, por causa da gravidez de milhares de adolescentes. Em 2012, o PIB, do Brasil foi de 4,4 trilhões.

Atualmente, os partos de meninas menores de 14 anos correspondem a 2 milhões de partos só nos países em desenvolvimento, e é justamente este grupo que enfrenta as consequências mais graves tanto de saúde quanto social causada pelo parto na adolescência.

“A menina que engravida aos 14 anos é uma menina cujos direitos foram violados, e cujo futuro descarrilou. A realidade é que a gravidez na adolescência não é o resultado de escolhas, mas da ausência delas e também de circunstâncias que vão além do controle das meninas. É a consequência de pouco ou nenhum acesso à escola, emprego, informação e cuidados de saúde.” (Palavras do Diretor Executivo do Fundo de População das Nações Unidas, Dr Babatunde Osotimehim).

Metodologia:

A maternidade do Hospital Estadual Rocha Faria é uma maternidade de média e alta complexidade de atendimento, inserida dentro de uma unidade hospitalar basicamente voltada para a assistência emergencial nas diversas especialidades. Não dispõe de serviço de pré-natal e/ou ambulatório de especialidades. Seu maior desafio é

vencer as dificuldades que se apresentam pela estrutura física arquitetônica existente na unidade.

Pelo exposto, através de ações concretas instituídas na sua maternidade, preconizamos uma mudança pioneira na forma de abordagem às gestantes adolescentes com idade entre 12 e 18 anos, admitidas em trabalho de parto.

Identificando-se uma deficiência na rede pública de saúde a nível nacional de uma assistência diferenciada para este grupo populacional, e tendo em vista **não existir relatos da presença de outros serviços com tais características no país**, cria-se na maternidade do HERF, um setor diferenciado para acolhimento destas pacientes em trabalho de parto, o espaço jovem mãe.

Como dito anteriormente, existe grande dificuldade de desenvolverem-se projetos que dependam de mudanças físicas na estrutura da unidade, pois a mesma é tombada pelo patrimônio histórico estadual.

Com intuito de avançar no desenvolvimento do projeto, criou-se um ambiente diferenciado para a internação destas pacientes em trabalho de parto, e nele, a ambientação será feita visando atender a este tipo de usuária.

Este espaço é decorado, climatizado e possui todas as condições de acolhimento para estas pacientes. Neste lugar, ficam as adolescentes internadas em trabalho de parto com seus respectivos familiares de livre escolha, até 3 acompanhantes, preferencialmente os pais da adolescente e o pai do futuro bebê e recebem atenção da equipe multiprofissional: médicos, enfermeiros, psicólogos, fisioterapeutas, assistentes sociais, nutricionistas e dentistas. **A equipe profissional é exclusiva deste setor, escolhida e capacitada especificamente para tal finalidade.**

As usuárias do espaço jovem mãe recebem atendimento odontológico com o objetivo de promover-se a saúde bucal destas gestantes, bem como através de processos educativos, objetiva-se fornecer orientações sobre a importância da higiene oral da futura mamãe e principalmente do bebê que está por vir.

Desde a sua internação, a usuária passa a ser atendida pelo médico que irá acompanhá-la durante o todo o processo de pré-parto e parto. Evita-se com isso a assistência feita por diversos profissionais com condutas diferentes e cria-se uma relação de confiança entre o profissional e a usuária, relação esta fundamental para o desenvolvimento das ações de assistência preconizadas objetivando um desfecho perinatal satisfatório. **Além do médico exclusivo, tem a sua disposição a enfermeira obstétrica e técnica de enfermagem.**

O parto desta usuária é realizado neste espaço através dos leitos P.P.P. (pré-parto, parto e puerpério). Enquanto internada, recebe orientações sobre planejamento familiar, e posteriormente é encaminhada para um serviço de referência, objetivando-se com isso diminuir as chances de uma nova gravidez precoce.

Após o parto, ela é conduzida ao alojamento conjunto, juntando-se às demais parturientes da unidade, e permitindo-se com isso a troca de experiências das diversas situações envolvidas no processo gestacional.

No processo de construção e implantação do projeto, houve necessidade do desenvolvimento de ações gerenciais junto aos diferentes profissionais que atuam no espaço jovem mãe.

Desenvolver o projeto foi inicialmente um processo único de convencimento. A proposta do Projeto Jovem Mãe, **além de ousada, pois nunca tinha sido realizada em nenhuma unidade a nível nacional**, desafiava uma mudança pioneira na metodologia de trabalho dos profissionais da maternidade, acostumados a processos antigos e tradicionais de assistência. Partos nos leitos, presença de acompanhantes, assistência por médico exclusivo, fisioterapeuta, dentistas, planejamento familiar eram termos que nunca tinham sido falados e implantados na unidade.

Escolher o espaço físico para a implantação do projeto também foi processo de difícil aceitação, tendo em vista que este é um dos maiores problemas do HERF. O espaço escolhido a ser transformado seria uma enfermaria da maternidade. **Como convencer os gestores de tal necessidade?** Como fazê-los crer na necessidade de investimentos num projeto piloto, único e inédito, que necessitaria de transformações profundas na maneira de pensar dos profissionais envolvidos, que eles necessitariam de processos de capacitação e motivação, mas que **poderíamos reescrever a história obstétrica da maternidade e resgatar a sua autoestima.**

Precisávamos de uma oportunidade para **marcar o nosso tempo na história desta maternidade e desenvolver um trabalho que seria pioneiro dentro da Secretaria Estadual de Saúde do Rio de Janeiro**, ainda mais por ser a de estrutura física mais precária dentro desta secretaria. **Precisávamos reescrever a nossa história, pois tínhamos sido classificados como “uma das maternidades no País com maiores taxas de óbitos maternos e deficiência na assistência”.** Tínhamos **que mudar a maneira de pensar da equipe.**

Convencer a direção da O.S.S. Pró-Saúde, da necessidade de investimentos financeiros, em equipamentos, decoração, ambientação, infraestrutura e capacitação

profissional específica foi processo básico para implantação do projeto. Para tal, conseguimos o apoio irrestrito do Diretor Geral da O.S.S. Pró-Saúde, Dr. Jeferson Machado Pereira.

Foi também necessário convencer os profissionais da maternidade, escolhidos e selecionados especificamente para tal projeto. **Escolher acertadamente os profissionais** para cada segmento foi condição imprescindível para o início e sucesso do mesmo. Tal tarefa não foi fácil.

Começamos pela coordenação de enfermagem do espaço jovem mãe, selecionando a enfermeira-obstetra Dra. Denise Melo, para coordena-lo, bem como a coordenadora de enfermagem da maternidade, Dra. Anapaula Miranda para a tarefa de implantar os protocolos de assistência da enfermagem, devido ao seu grande espírito solidário e empreendedor.

Selecionamos as enfermeiras obstetras Marcilene e Suellen, a fisioterapeuta Hatsumi Takiguchi e a assistente social Ana Paula Oliveira e contamos com a colaboração do apoiador do Ministério da Saúde na unidade, enfermeiro Alberto Chott

Em cada equipe de médicos obstetras da maternidade, identificamos aqueles que mais se aproximassem do perfil de atendimento destas parturientes. Conversamos separadamente e em reuniões com cada um deles para expor o projeto e selecionamos então os doutores: Wellington Victal, Dra. Yuri Moraes, Dra. Raquel Pierre, Dra. Fernanda Belo, Dra. Ingrid Tupinambá, Dra. Karine Mello e o Dr. Marcelo Souza.

Procuramos entre as profissionais de enfermagem da unidade, aquelas com determinado perfil profissional: jovens, com filhos e dispostas a passar um pouco da sua experiência ao ser mãe também jovem. Contamos com a colaboração das técnicas de enfermagem Jaciara, Kátia e Valéria. Evitamos selecionar profissionais do sexo masculino para este tipo de atendimento, apenas por estratégia na abordagem das adolescentes.

Escolhida a equipe, precisávamos também da **autorização da Secretaria Estadual de Saúde** para a implantação do projeto, pois era inédito, desconhecido e a secretaria tinha dúvidas do tipo de assistência que seria prestada e dos indicadores que justificassem a sua implantação.

Relatamos à SES o percentual de adolescentes atendidas na maternidade da unidade por mês (20 a 25%), o problema da gravidez na adolescência no mundo e no Brasil, inclusive o despertar que a OMS (Organização Mundial da Saúde), vem tendo a

respeito do assunto; do número de mortes de adolescentes grávidas por ano, e da necessidade do olhar diferenciado para este tipo de população. Também **abordamos o aspecto econômico, de desperdício de força de trabalho e gastos em saúde com o atendimento desta população de gestantes.**

Neste momento foi imprescindível o apoio dado ao projeto pelo Coordenador Médico das maternidades da SES, Dr. Jorge Calás. Este, desde o primeiro momento apoiou a iniciativa da unidade, atuando dentro da S.E.S. como facilitador de processos, conseguindo insumos e equipamentos para a concretização do espaço.

Contamos também com o apoio da **Subsecretária Estadual de Saúde, Dr^a Valeria Moll**, a qual além de incentivar, apoiar e determinar a realização das mudanças que se fizessem necessárias para o início do projeto, foi a responsável pela sua inauguração e sugeriu que **o projeto fosse estendido a todas as maternidades da rede estadual de saúde.**

Obtém-se então, o sinal verde da SES do Rio de Janeiro para desenvolver-se o Projeto Jovem Mãe na maternidade do HERF.

Embora seja projeto jovem mãe, seu nome inicial não era este. Inicialmente o projeto chamava-se “casa de boneca”, devido ao aspecto lúdico a ser apresentado para as adolescentes. Tal nome gerou insatisfação e polêmica perante alguns integrantes da SES. Embora na visão dos profissionais da maternidade o nome inicial fosse adequado, não havia como agradar a todos e a dúvida quanto ao nome ideal persistiu por seis meses. Somente em dezembro de 2013, após diversos encontros, com vários nomes propostos como: espaço adolescente, jovem grávida, espaço da mamãe jovem; chegou-se ao nome de “Projeto Jovem Mãe”, para a iniciativa e “Espaço Jovem Mãe” ao local.

As chamadas maternidades prioritárias pelo Ministério da Saúde, criaram um grupo técnico de reuniões mensais para discutirem problemas em comum. Numa destas reuniões, é proposto o Projeto Jovem Mãe para os integrantes do grupo técnico, composto por profissionais dos diversos escalões das três esferas de atuação em saúde: Federal, Estadual e Municipal.

O projeto jovem mãe é aceito como projeto piloto e recomendado como estratégia concreta e possível de alavancar resultados pertinentes como ação em saúde que modifica realidades. Sua implantação é recomendada para a maternidade do HERF, e é sugerido a implantação de tal metodologia nas demais unidades da rede estadual de saúde.

Destacamos entre as principais ações:

- Criação física do espaço: pintura, decoração, obras de marcenaria e infraestrutura, sonorização, climatização e aquisição de equipamentos hospitalares;
- Identificação dentre os profissionais existentes na maternidade, aqueles que mais se identificavam com o público alvo (adolescentes);
- Seleção de profissionais, preferencialmente jovens, com filhos e do sexo feminino;
- Capacitação da equipe;
- Confecção das normas e rotinas de funcionamento do setor;
- Identificação das usuárias adolescentes que chegam à maternidade em trabalho de parto;
- Encaminhamento das usuárias ao espaço jovem mãe;
- Apresentação à usuária do espaço, normas de funcionamento, equipe multiprofissional a seu dispor e aos seus familiares;
- Esclarecimento às usuárias das eventuais dúvidas;
- Identificação da equipe multiprofissional através de vestimenta diferenciada dos demais profissionais da unidade;
- Acompanhamento da evolução do trabalho de parto, utilizando-se registro gráfico, métodos biofísicos de avaliação das condições de vitalidade fetal e materna;
- Utilização de métodos não farmacológicos de alívio da dor do parto como: bola de pilates, massagens, banhos quentes, caminhadas, troninhos de parto, uso de espaldário e cavalinho.
- Uso de musicoterapia;
- Introdução do acompanhante como membro ativo do processo do parto e não apenas espectador;
- Confecção de livro de atas de registro das diversas atividades realizadas por cada profissional quando em ação no espaço;
- busca ativa do nível de satisfação das usuárias, críticas e sugestões.

RESULTADOS:

Ao longo de doze meses de atividades do projeto jovem mãe (Fev/14 à Jan/15), obtivemos os seguintes resultados:

- 864 partos, sendo 581 partos normais e 283 cesáreos.
- Aproximadamente 40.6% dos partos foram de adolescentes com 16 anos ou menos.
- **1 parto de uma paciente com 12 anos.**

- A taxa de cesariana neste grupo, classificado como de alto risco, onde é esperada uma taxa elevada, foi de 32%, menor quando comparada com a taxa média de cesariana da maternidade como um todo que foi de 37%.
- Cerca de 20% dos partos da maternidade do H.E.R.F. são de adolescentes. 14% destas incluídas no Projeto Jovem Mãe.
- 17,7% das adolescentes foram admitidas na unidade já com óbito fetal intra-uterino.
- **98% das usuárias do espaço Jovem Mãe, acharam bom ou ótimo o atendimento dispensado.**
- Nos 864 partos realizados não houve nenhuma perda materna ou fetal das pacientes internadas.
- Taxa de infecção puerperal menor que 0,5% dos casos.
- 100% das entrevistadas relataram desejar algum método contraceptivo futuro.
- **100% das pacientes nunca tinham ido ao dentista.**
- 98% das pacientes se sentiram seguras com a assistência da equipe multiprofissional do espaço Jovem Mãe.
- Todos os profissionais envolvidos apresentam-se motivados e pertencentes a nova realidade que eles construíram e classificam o espaço jovem mãe como uma conquista deles, e desenvolvem ações para a melhoria contínua do serviço.
- Através da implantação do projeto jovem mãe, **criaram-se todos os alicerces necessários para as modificações que se faziam necessárias na unidade**, tanto no atendimento com foco na humanização da assistência obstétrica como e principalmente, no **resgate da autoestima dos profissionais envolvidos**, que hoje sentem-se orgulhosos dos resultados conquistados e das diversas premiações e elogios recebidos.

Através do projeto Jovem Mãe, como disseminador de ações, a maternidade do HERF, conquistou o Título inédito para a rede estadual de saúde do Estado do Rio de Janeiro, de Hospital Amigo da Criança, Título este fornecido pelo Ministério da Saúde com a chancela da UNICEF. Em novembro de 2014, o próprio Ministério da Saúde “desafia” a unidade a se tornar também um hospital amigo da mulher.

Reunimos novamente toda a equipe multiprofissional da unidade e fomos capacitar e cumprir as exigências feitas pelo Ministério para a obtenção do inédito título.

Em dezembro de 2014, após a avaliação feita pelos integrantes do Ministério da Saúde, a maternidade do Hospital Estadual Rocha Faria torna-se a primeira unidade no País a ter o Título de Hospital Amigo da Criança e da Mulher.

Em fevereiro de 2015, o Banco de Leite da unidade, recebe o “Certificado Ouro de Excelência em Bancos de Leite Humano”. O Título é o reconhecimento pelo desempenho do banco de leite da unidade, observando todos os critérios de qualidade no manejo do aleitamento materno. Esta é a primeira vez que a unidade é premiada com tal certificação.

Durante jornada médica na cidade serrana de Petrópolis (RJ), fomos convidados pela SES a **realizar conferência sobre as mudanças implantadas na maternidade (Projeto jovem Mãe) como modelo de atenção em saúde a ser copiado, no aspecto de humanização da assistência que foi desenvolvida numa unidade que passava por sérios problemas e encontrava-se com seu corpo profissional de saúde totalmente desmotivado.**

Nesta jornada, a representante do Ministério da Saúde em relato público, informa a **“grata satisfação de ver a transformação passada pela unidade em tão pouco tempo, cerca de um ano, e isto nunca tinha ocorrido com nenhuma outra unidade. Relata que há um ano atrás, esta maternidade estava classificada entre as 36 de maiores dificuldades e taxas de mortalidade materna elevada, e hoje ela passa a ser referência em processos assistenciais de atendimento e humanização a nível nacional, transformando-se em “cases” a serem copiados.”** O projeto Jovem Mãe passa a ser referência em projetos a serem sugeridos e copiados a nível nacional.

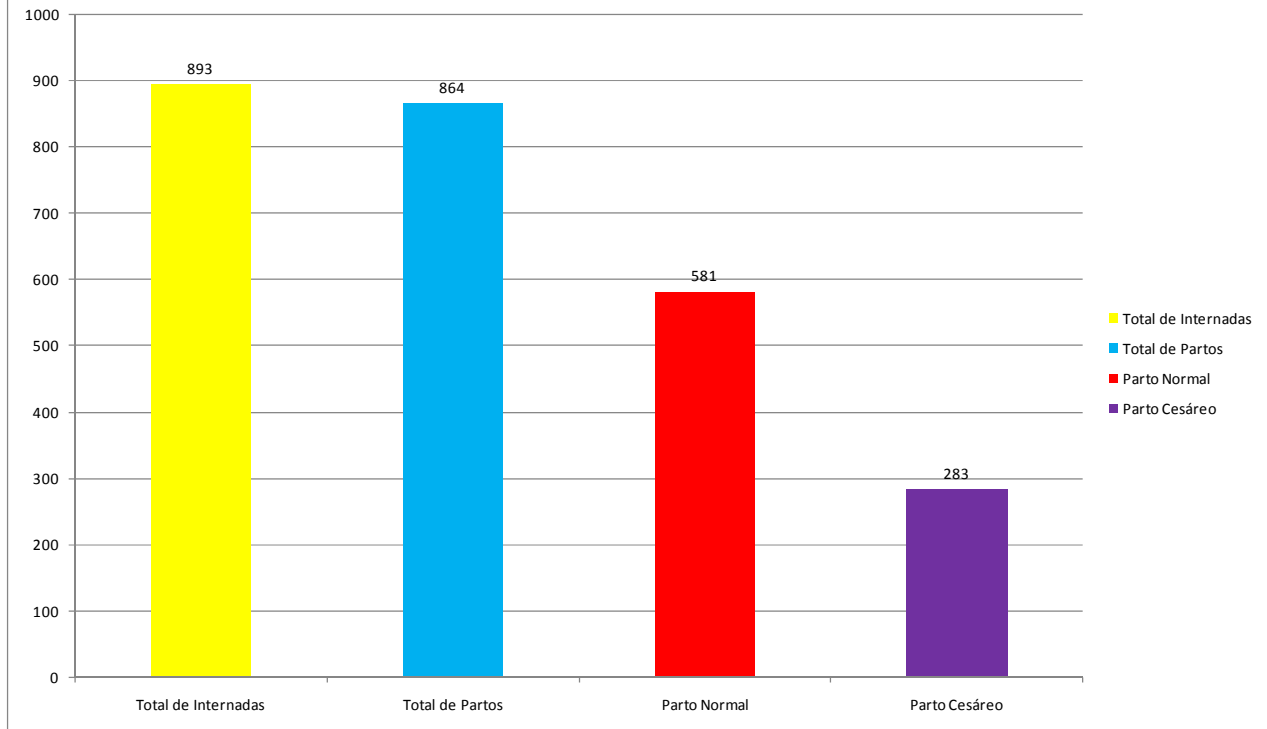
CONCLUSÕES:

- O Projeto Jovem Mãe, foi desenvolvido pela necessidade que temos em prestar uma assistência obstétrica diferenciada às adolescentes grávidas que chegam às maternidades em trabalho de parto.
- O Projeto Jovem Mãe foi idealizado como piloto e método transformador de realidades dentro de uma unidade onde seus profissionais precisavam acreditar que seria possível reescrever a história de cada um deles dentro daquela maternidade.
- Ao longo dos primeiros 12 meses de atuação, foram 893 atendimentos e 864 partos realizados, correspondendo a aproximadamente 14% do total de partos da maternidade do HERF.
- **Não houve nenhuma perda materna ou fetal durante a assistência prestada no Espaço Jovem Mãe.**

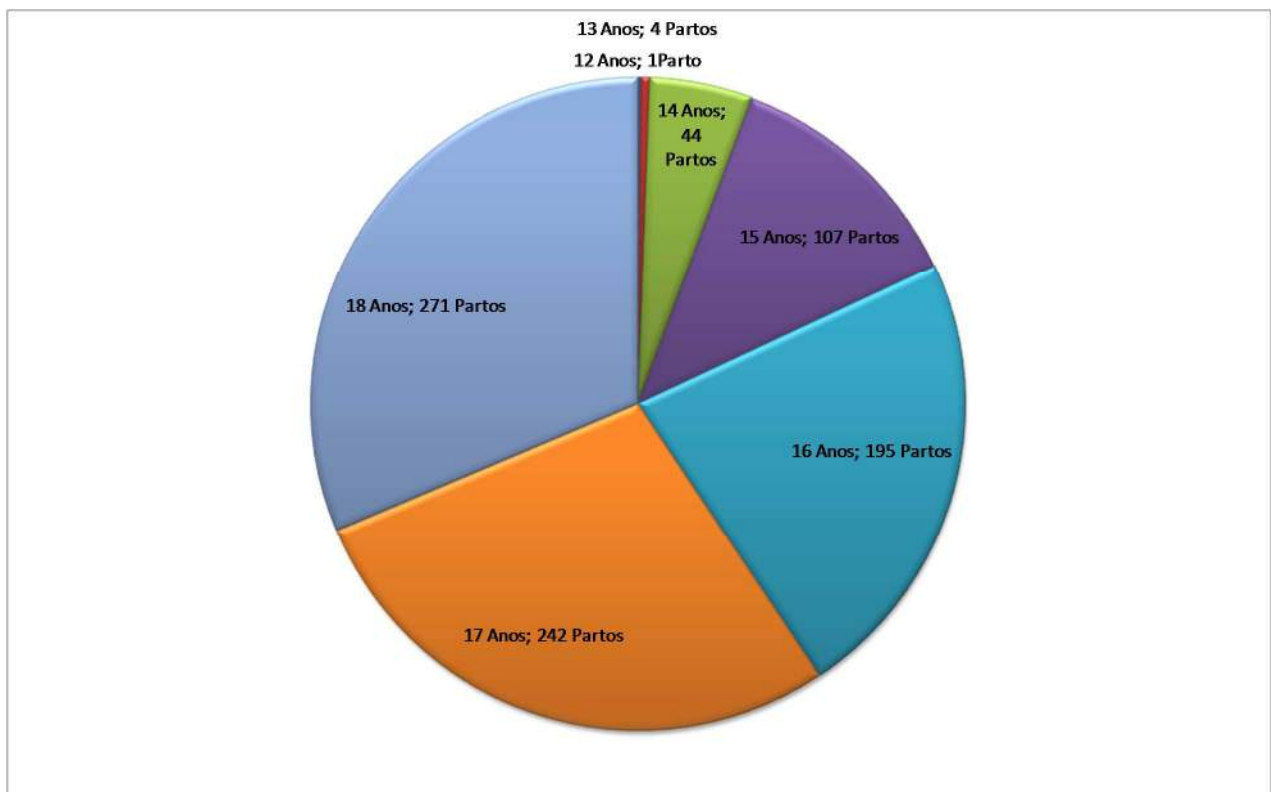
- O grau de satisfação das usuárias e de seus familiares durante a passagem pelo projeto superou as expectativas, ficando acima de 98% dos casos.
- Pode-se observar grande diferença na qualidade da assistência prestada no Espaço Jovem Mãe, quando comparada com a mesma no pré-parto normal da unidade. Tal fato, deve-se a superlotação constante do pré-parto, e às dificuldades de expansão das boas práticas neste, por limitações físicas e necessidade de obras de infra-estrutura e readequação de espaços, projetos estes já desenvolvidos e aguardando aprovação e implantação por parte da Secretaria Estadual de Saúde do Rio de Janeiro.
- Para assegurar que adolescentes e jovens alcancem seu pleno potencial, é preciso investir em políticas, programas e ações que promovam os direitos, a autonomia e o empoderamento de adolescentes e jovens, em especial meninas, em relação ao exercício de sua sexualidade e de vida reprodutiva, para que possam tomar decisões voluntárias, sem coerção e sem discriminação.
- Temos que garantir o acesso de adolescentes e jovens à informação correta e em linguagem de fácil compreensão, bem como lhes dar o direito à saúde sexual e reprodutiva, e também à educação sexual.
- Devemos assegurar o acesso das adolescentes aos insumos de saúde sexual como preservativos e anticoncepcionais para que gravidezes não planejadas sejam evitadas.
- Devemos envolver as famílias, profissionais e serviços de saúde, associações de bairros, comunidades em debates que visem obter respostas às necessidades das adolescentes, incluindo aquelas relacionadas com a saúde sexual e reprodutiva.
- Devemos garantir a participação de adolescentes e jovens nas decisões, como condição básica para os avanços na assistência sexual e reprodutiva a ser prestada.
- A gravidez na adolescência é uma gravidez de risco. Maiores complicações devem ser esperadas. Ter um “olhar diferenciado” para este público alvo é estar contribuindo para a melhoria dos indicadores maternos e fetais existentes.
- Adolescentes em trabalho de parto, na grande maioria dos casos desconhecem sua situação clínica. Não sabem como engravidaram e não sabem o que vai acontecer com elas no momento do parto.
- Este momento obscuro, desconhecido e muitas vezes apavorante para a maioria das mulheres, se potencializa quando estamos diante de uma adolescente.
- Devemos trabalhar a cada dia para diminuir os anseios, as aflições e a insegurança que estas adolescentes trazem para a maternidade no momento da realização do seu parto.

- Devemos trabalhar sempre para evitar possíveis traumas durante este momento, traumas estes que poderão perdurar por toda vida reprodutiva, e transformando aquele que deveria ser um momento mágico na vida de qualquer mulher numa experiência assustadora.
- **Precisamos avançar nos processos de planejamento familiar, inclusive com a disponibilização imediata após o parto de métodos anticoncepcionais, para que esta adolescente não retorne, num futuro próximo, grávida novamente.**
- **A inserção do D.I.U. (dispositivo intrauterino), logo após o parto desta adolescente, poderia ser uma ótima oportunidade de evitar-se nova gestação.**
- Atualmente, tão importante quanto a prevenção das D.S.T. (Doenças Sexualmente Transmissíveis), é a prevenção da gravidez na adolescência, visto esta provocar grande estrago no planejamento futuro de qualquer adolescente.
- No Brasil, a gravidez na adolescência além de ser um problema de saúde pública transforma-se em um problema de ordem econômica. Uma grande parcela de recursos financeiros deixa de ser incorporada anualmente ao P.I B. por complicações relacionadas à gravidez na adolescência e a diminuição da força de trabalho que poderia estar sendo lançada na economia.

ESPAÇO JOVEM MÃE - Fev 2014 - Jan 2015



DISTRIBUIÇÃO DOS PARTOS POR FAIXAS ETÁRIAS



ATIVIDADES REALIZADAS
ESPAÇO JOVEM MÃE

| n° | DATA | PRONT | NOME | RESP | ATIVIDADE | DILATAÇÃO | INICIO | FINAL | OBS |
|----|-------|--------|------------------------------------|---------------------------|---|--------------------------|----------------------------------|----------------------------------|---|
| 01 | 07/08 | 348829 | Carli de Cárlos Marques | Esiana | <input type="checkbox"/> Deambulação <input type="checkbox"/> Escalda Pés <input checked="" type="checkbox"/> Respiração <input type="checkbox"/> Banco de Parto <input type="checkbox"/> Massagem <input checked="" type="checkbox"/> Bola <input checked="" type="checkbox"/> Banho <input type="checkbox"/> Cavalinho <input checked="" type="checkbox"/> Orient. Postural no Leito | 4cm | 10:20 | 12:30 | <input type="checkbox"/> Octocina <input type="checkbox"/> Não Adesão <input type="checkbox"/> Sulfato <input type="checkbox"/> Bolsa Rota <input checked="" type="checkbox"/> Misoprostol |
| 02 | 07/08 | 344986 | Ana Carolina Ruim de Silva | Esiana Suelen Faeli | <input checked="" type="checkbox"/> Deambulação <input type="checkbox"/> Escalda Pés <input checked="" type="checkbox"/> Respiração <input type="checkbox"/> Banco de Parto <input checked="" type="checkbox"/> Massagem <input checked="" type="checkbox"/> Bola <input checked="" type="checkbox"/> Banho <input checked="" type="checkbox"/> Cavalinho <input checked="" type="checkbox"/> Orient. Postural no Leito | 5cm | 17:30 20:00 21:10 | 20:30 20:30 20:20 | <input type="checkbox"/> Octocina <input type="checkbox"/> Não Adesão <input type="checkbox"/> Sulfato <input type="checkbox"/> Bolsa Rota <input type="checkbox"/> Misoprostol |
| 03 | 08/08 | 348858 | Cláudia Máxima Ferreira dos Santos | Isadora Viviani | <input checked="" type="checkbox"/> Deambulação <input type="checkbox"/> Escalda Pés <input type="checkbox"/> Respiração <input type="checkbox"/> Banco de Parto <input type="checkbox"/> Massagem <input checked="" type="checkbox"/> Bola <input checked="" type="checkbox"/> Banho <input type="checkbox"/> Cavalinho <input checked="" type="checkbox"/> Orient. Postural no Leito | 4cm | 12:25 13:15 13:25 14:29 | 13:10 13:25 13:40 | <input type="checkbox"/> Octocina <input type="checkbox"/> Não Adesão <input type="checkbox"/> Sulfato <input type="checkbox"/> Bolsa Rota <input type="checkbox"/> Misoprostol |
| 04 | 09/08 | 348894 | Danielle da Conceição Pereira | Marcélia Válfria | <input checked="" type="checkbox"/> Deambulação <input type="checkbox"/> Escalda Pés <input checked="" type="checkbox"/> Respiração <input type="checkbox"/> Banco de Parto <input checked="" type="checkbox"/> Massagem <input checked="" type="checkbox"/> Bola <input checked="" type="checkbox"/> Banho <input checked="" type="checkbox"/> Cavalinho <input checked="" type="checkbox"/> Orient. Postural no Leito | 4cm 6cm 6cm 2cm | 10:00 12:15 14:30 16:00 | 10:50 13:50 15:30 16:00 | <input checked="" type="checkbox"/> Octocina <input type="checkbox"/> Não Adesão <input type="checkbox"/> Sulfato <input checked="" type="checkbox"/> Bolsa Rota <input type="checkbox"/> Misoprostol |

DEPOIMENTOS:

1) - "O espaço jovem mãe é um ambiente acolhedor, diferenciado, onde as mães jovens se sentem protegidas, pois recebem tratamento individualizado, e seus acompanhantes participam de todos os momentos do pré e pós parto.

O espaço proporciona atendimento não apenas de acompanhamento médico, além disso as gestantes recebem orientação social, psicológica, nutricional e odontológica.

O projeto sorriso de mãe visa orientar a higiene oral da mãe e do bebê. Realiza exame clínico no leito observando a necessidade oral de cada gestante e enfatizando a importância da higiene bucal do recém-nascido. O espaço facilita a interação com a gestante e a família, pois é um ambiente tranquilo."

Paloma Grecco (cirurgiã-dentista)

2) - É com muita delicadeza e profissionalismo que foi criado o Espaço Jovem Mãe, este composto de uma equipe multiprofissional que desde o primeiro momento vem atuando na singularidade da qualidade da assistência. É importante

ressaltar que a experiência de dar à luz a um bebê inaugura um momento crucial no círculo vital de uma mulher, principalmente quando esta trata-se de uma adolescente. O projeto visa a sensibilidade e o cuidado humanizado com esta fase que implica em uma série de mudanças, não só físicas como também emocionais. São nesses cuidados prestados que se constrói o bem-estar dessas jovens que se tornarão posteriormente genitoras.

É nesta atuação que se implica a intervenção do Serviço Social, desta forma, nossa ação é permeada no acolhimento das adolescentes, familiares, na mediação, no trabalho em equipe, nos encaminhamentos e orientações para recursos de suportes (redes) e a pesquisa de satisfação do usuário (SAU). Na minha concepção o projeto Jovem Mãe traz sem dúvida um atendimento diferenciado e necessário para estas jovens visto que a imaturidade e insegurança são peculiares nesta fase, resultando assim, em uma excelência e humanização no atendimento prestado.

Ana Paula de Melo F. de Oliveira

Assistente Social

3) - SIGNIFICADO DO ESPAÇO JOVEM MÃE

”O projeto Espaço Jovem Mãe, veio para aperfeiçoar a assistência ao parto normal, para um público que vem se tornando cada vez mais presente em nossa sociedade: As adolescentes. Veio para demonstrar que as adolescentes quando acompanhadas e orientadas adequadamente, também são capazes de ter seus filhos de parto normal.”

A FISIOTERAPIA NO ESPAÇO JOVEM MÃE

“A fisioterapia se torna aliada, pois além de levar informações e orientações, disponibiliza de técnicas capazes de proporcionar um parto mais natural (menos traumático, doloroso ou demorado), menos farmacológico, mais fisiológico.

O principal objetivo da iniciativa da atividade do fisioterapeuta durante o trabalho de parto, é auxiliar diretamente na qualidade da assistência prestada à parturiente, tornando o trabalho de parto mais natural, menos doloroso e traumático.”

Hatsumi Takiguchi – coordenadora da fisioterapia do “espaço Jovem Mãe”

4) - “O Projeto Jovem mãe, é um ato de coragem, de carinho e afeto diante de tanta indiferença e problemas sociais existente em nossa sociedade. É uma atitude contrária aos que ignoram, e que acham que o amor e a dedicação no cuidar não vão fazer a

diferença. Traz um pouco de conforto e valorização do ser humano. Se encontrássemos pessoas que pensam e colocam em prática projetos como este, nossa sociedade estaria um pouco melhor a cada dia.” Enf. Denise Melo – Espaço Jovem Mãe

Relato de caso:

Adolescente: A.D.N.; 16 anos Data de internação no Jovem Mãe:20/05/2014

Sua mãe faleceu quando tinha dez anos, aos onze foi morar com a sua Irmã, seu cunhado e mais 4 sobrinhos.

Aos 12 anos foi morar nas ruas. Morou nas seguintes instituições: Casa de Recuperação Deus Uni Potente, Abrigo em Magalhães Bastos, Lar Maria Augusta, Hoje, encontra-se no: Abrigo Airton Senna.

Em uma manhã, recebemos uma adolescente agitada, suja, com diagnóstico de parto prematuro, pois a mesma não estava em condições de responder as perguntas feitas no momento. A.D.N., foi levada pelos bombeiros, que a encontraram dentro de um vagão de trem, próxima a favela de Antares. A mesma confessou ser usuária de drogas, e de ter usado craque naquela manhã, que era moradora de rua. Agitada, suja e assustada, aos poucos foi se acalmando e deixou-se ser acolhida e cuidada, a mesma pedia a Deus que cuidasse de seu filho, e que ela iria ter uma vida diferente, que não voltaria mais para as ruas, que Deus a ajudasse. Seu companheiro a espancou durante toda a gravidez. Logo sua bolsa amniótica se rompeu e seu bebe veio a nascer, bem pequeno, porém aparentemente sem nenhuma complicação. Foi encaminhado a UTI neonatal, pelo baixo peso, e por poder apresentar síndrome de abstinência, pois sua mãe usou droga durante toda gravidez. Através de exames realizados foi identificado um problema cardíaco que deveria ser corrigido quando estiver um pouco maior através de procedimento cirúrgico. Não foi amamentado, pois o problema cardíaco o impede de fazer esforço. A.D.N., conviveu no hospital durante dois meses, sua irmã foi localizada pelo serviço social da unidade e a levou para sua casa, quando seu bebe teve alta. Para que a mesma continuasse longe das drogas e para que pudéssemos acompanhá-la, a cada 15 dias nos visitava, conversava com a psicóloga, e com a equipe do espaço Jovem Mãe. A.D.N. levava para casa latas de leite especiais para o seu bebê. Foi uma forma encontrada de manter o vínculo da unidade com a paciente e seu caso. A.D.N., arrumou um emprego em uma casa de festa, e ia regularmente ao hospital nos visitar, e tudo parecia estar indo bem, através de seus relatos e sua aparência. Algum tempo se passou, vieram as festas de final de ano, 2014/15e A.D.N. desapareceu, com esta ausência fomos até a casa de sua irmã onde ela estava morando e ao chegarmos seu cunhado Flávio, motorista de ônibus, nos recebeu e contou que ela havia ido embora por conta própria para um abrigo e que durante toda sua adolescência foi muito difícil sua vida. Logo após a morte de sua mãe, ela foi morar com eles, mas fugia, começou a mentir, roubava e tinha problema com drogas. A.D.N., voltou para as ruas, ela ainda não voltou a utilizar drogas, mais está grávida novamente. O motivo, segundo relato de Flávio, foi porque brigou com o namorado, possível pai deste segundo filho, que é vizinho deles. Ela está sendo acompanhada por um psicólogo chamado Rodrigo, e todos os finais de semana vai para casa da irmã, e eles temem a possibilidade dela perder a guarda dessa criança.

(Relato da enfermeira Denise Melo do projeto Jovem Mãe).

ANEXOS

NOTÍCIAS NA IMPRENSA: ESPAÇO JOVEM MÃE

MATERNIDADE DO ROCHA FARIA GANHA ESPAÇO PARA ADOLESCENTES

06/02/2014 - 18:32h - Atualizado em 06/02/2014 - 18:32h

» Ascom da Secretaria de Saúde

Equipe vai permanecer ao lado da jovem mãe e tirar dúvidas sobre o parto

O número de nascimentos de mães menores de idade no estado do Rio de Janeiro é maior do que o de mães acima dos 35 anos. A estatística, compilada com dados da Secretaria de Saúde, confirma-se no dia a dia das maternidades estaduais. No Hospital Estadual Rocha Faria, a incidência de gravidez na adolescência entre as pacientes varia entre 20 e 25% dos casos atendidos na maternidade. Para se adequar a esta realidade, a partir desta quinta-feira (06/02), gestantes com idades entre 12 e 18 anos que derem entrada em trabalho de parto na unidade serão atendidas em um espaço criado especialmente para elas. O "Espaço Jovem Mãe" foi instalado em uma sala climatizada e especialmente decorada para atender as adolescentes e conta com dois leitos. Elas serão acompanhadas tanto antes quanto depois do parto, por equipamentos que monitoraram mãe e filho.

- É muito importante uma correta abordagem da gravidez nas mães adolescentes, com idade entre 12 e 18 anos, até porque as complicações obstétricas são maiores entre as gestantes nessa faixa etária. Esse espaço representa uma mudança na forma de acolhimento dessa gestante. Ela saberá qual médico vai acompanhá-la nesse processo, terá o apoio de seus familiares e, enquanto ainda estiver no hospital, vai receber informações sobre planejamento familiar. Depois, a adolescente será encaminhada para um serviço de referência em planejamento familiar, para dar sequência ao atendimento - explicou o coordenador da maternidade do Hospital Rocha Faria, Juciney Ricardo Cotrim Pacheco.

Com foco no parto humanizado, o espaço é equipado com instrumentos diferenciados - como bola de pilates, barras e cadeira especial -, que funcionam como alternativas aos medicamentos que normalmente são usados para diminuir as dores e melhorar a dilatação das jovens mães. No primeiro atendimento, a adolescente já fica conhecendo os integrantes da equipe de atendimento direto, formada por um médico, uma enfermeira obstétrica e dois técnicos de enfermagem, que permanecem o tempo inteiro ao lado da parturiente, para acompanhamento da evolução do parto e também para tirar as inúmeras dúvidas. Além da equipe, a adolescente pode escolher familiares para ficarem ao seu lado durante todo o processo.

Capacitação

Segundo o coordenador da maternidade, as equipes do Espaço Jovem Mãe receberam treinamento especial e serão exclusivas do setor. O projeto prevê, ainda, orientações sobre higiene bucal e kit de higiene pessoal para a mãe, e um kit mãe coruja com enxoval para o bebê.

- As adolescentes grávidas terão assistência exclusiva, com todo suporte diferenciado que uma adolescente deve ter no momento do parto. Isso elimina um aspecto de tensão, que pode ser prejudicial tanto para a gestante quanto para a criança que vai nascer - afirmou a superintendente de Unidades Próprias da Secretaria de Saúde, Valéria Moll.

Números

Em 2012 foram registrados, no estado, 1.819 nascimentos de bebês de mães com menos de 15 anos de idade e 38.629, de mães na faixa etária dos 15 aos 19 anos. Em 2011, 38.959 bebês nasceram de mães adolescentes com idades entre 12 e 19 anos, enquanto 26.926 bebês vieram ao mundo de mulheres com mais de 35 anos. No mesmo período, 18 bebês nasceram de meninas com menos de 12 anos de idade.

Hospital Rocha Faria é premiado com título inédito de qualidade

12/11/2014



PróSaúde: imprensa

O Hospital Estadual Rocha Faria é o primeiro do Brasil a receber o título de Amigo da Criança e da Mulher. A chancela, dada após avaliação da maternidade da unidade, é inédita na rede de saúde, tanto entre hospitais públicos quanto privados.

A unidade, localizada na Zona Oeste do Rio, foi a primeira a se adequar às novas diretrizes de qualidade e humanização na assistência materna e infantil estipuladas pelo Ministério da Saúde e o Unicef (Fundo das Nações Unidas para a Infância).

A certificação foi uma grande conquista. É um orgulho saber que colocamos a maternidade de um hospital público de Campo Grande entre as melhores do Brasil. Só mostra que estamos no caminho certo - afirmou o coordenador da maternidade da unidade, Juciney Pacheco.

A unidade faz cerca de 460 partos por mês, sendo uma das principais maternidades da região. Para se qualificar à certificação, o hospital implantou novas práticas de atendimento humanizado. Agora, mães e pais podem permanecer ao lado de seus bebês, 24h por dia, durante a internação.

Os recém-nascidos também podem ser acompanhados em qualquer área do hospital, inclusive na UTI Neonatal. As mulheres ainda podem receber líquidos e alimentos leves durante o trabalho de parto, além de ter acesso a métodos não farmacológicos para alívio da dor, entre outros.

Em 2013, o Hospital Estadual Rocha Faria criou o projeto Amigas do Leite, serviço de coleta em domicílio de leite materno. Cada litro doado pode alimentar até dez recém-nascidos por dia. A ação reduziu em 90% o consumo de leite industrializado no hospital. Também foi um dos fatores que levou a unidade a se tornar a primeira da rede estadual de saúde do Rio de Janeiro a ser credenciada com o título Hospital Amigo da Criança.

A maternidade do hospital tem sido pioneira na introdução de técnicas para auxiliar no desenvolvimento dos bebês. Um dos projetos que vêm recebendo grande receptividade dos pais é o Pai Canguru, que permite um contato mais próximo entre os pais e o recém-nascido prematuro.

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: ESPAÇO JOVEM MÃE DO HOSPITAL ROCHA FARIA JÁ FEZ 400 PARTOS EM 6 MESES

28/10/2014 - 13:46h - Atualizado em 28/10/2014 - 13:46h

Partos em gestantes com idades entre 12 e 18 anos representam 25% do total feito na unidade de Campo Grande. Destes, 75% são de partos normais.

Histórias de jovens mães preenchem a memória de uma equipe exclusiva no atendimento a pacientes adolescentes no Hospital Estadual Rocha Faria. Além das técnicas na assistência humanizada, profissionais se dedicam a acolher jovens que têm a mesma experiência no Espaço Jovem Mãe, que já realizou 390 partos nos seis meses de existência. Partos em gestantes com idades entre 12 e 18 anos representam 25% do total feito na unidade. Destes, 75% são de partos normais.

- Como atendemos mães de 12 a 18 anos, o cuidado tem que ser diferenciado, pois em muitos dos casos, estas meninas não estão preparadas psicológica, nem biologicamente, para a gestação. Cerca de 20% dos partos realizados no espaço são de jovens com 15 anos ou menos, o que caracteriza uma gestação de alto risco – destaca coordenador da maternidade, o obstetra Juciney Pacheco.

De acordo com a enfermeira obstétrica, Denise Mello, embora o atendimento seja direcionado para as gestantes adolescentes, nunca se sabe exatamente o perfil da paciente que será recebida, não pelas características biológicas, e sim pela bagagem emocional.

- As pacientes entram meninas e saem mães, ou seja, a “ficha só cai” depois do parto. No nosso trabalho há a extensão da assistência, a equipe é convidada a prestar muito mais do que o conhecimento técnico, e agir com o coração. Há casos em que resgatamos a autoestima e a dignidade destas meninas que se encontram perdidas diante das circunstâncias da vida.

Família de volta - Emocionada, Denise lembra o caso em que uma usuária de drogas que foi atendida no Espaço Jovem Mãe, aos 16 anos, e teve seu bebê prematuro, com seis meses. Morando nas ruas, a menina não tinha referência familiar e através da abordagem da equipe do serviço social localizaram sua madrinha, que a acolheu junto ao bebê.

- Hoje os dois estão bem, e nossa equipe tem a certeza de que além de salvar a vida do bebê, contribuimos com o resgate da vida desta jovem.

De mãe para filha – A experiência do parto no Hospital Rocha Faria é compartilhada por gerações. Márcia Bispo teve o parto de sua filha Kassiany Bispo, hoje com 14 anos, no hospital, e pode acompanhar o nascimento de sua neta, Keyla, na mesma unidade.

- Só tenho que agradecer a atenção com que minha filha foi recebida. Ver minha netinha nascendo em um lugar tão acolhedor me deixou muito feliz. Agradeço a toda a equipe que não poupou esforços para ajudar minha filha na hora do parto e também durante toda a internação. Kassiany ficou um pouco depressiva e o cuidado que recebeu foi fundamental para a recuperação dela – diz Márcia.

Ambiente e estrutura - Com foco no parto humanizado, o espaço é equipado com bola de pilates, barras e cadeira especial -, que funcionam como alternativas aos medicamentos normalmente usados para diminuir as dores e melhorar a dilatação das mães. No primeiro atendimento, a mãe conhece o médico, enfermeira e o técnico de enfermagem, que vão acompanhá-la no parto e tirar dúvidas, além dos profissionais de nutrição, psicologia, fisioterapia e serviço social.

Números - Em 2012 foram registrados, no estado, 1.835 nascimentos de bebês de mães com menos de 15 anos de idade e 39.046, de mães na faixa etária dos 15 aos 19 anos. Em 2011, 39.687 bebês nasceram de mães adolescentes com idades entre 12 e 19 anos, enquanto 27.289 bebês vieram ao mundo de mulheres com mais de 35 anos.

Hospital Amigo da Criança – Em 2013, o Hospital Estadual Rocha Faria criou o projeto Amigas do Leite, serviço de coleta em domicílio de leite materno. Cada litro de leite doado pode alimentar até dez recém-nascidos por dia. A ação reduziu em 90% o consumo de leite industrializado no hospital e foi um dos fatores que levou a unidade a se tornar a primeira da rede estadual de saúde do Rio de Janeiro a ser credenciada com o título "Hospital Amigo da Criança". No Brasil, apenas 300 hospitais detêm esse título, que tem a chancela da UNICEF e traduz a excelência no atendimento.

Notícias

Diário Oficial: Maternidade do Rocha Faria ganha espaço exclusivo para adolescentes

em 07/02/2014 09:38:59 (378 leituras)



O número de nascimentos de filhos de mães menores de idade no Estado do Rio é maior do que o de mães acima dos 35 anos. A estatística se confirma no dia a dia das maternidades estaduais. No Hospital Rocha Faria, a incidência de gravidez na adolescência entre as pacientes varia entre 20 e 25% dos casos atendidos na maternidade. Para se adequar a esta realidade, gestantes de 12 a 18 anos que a partir de agora derem entrada em trabalho de parto na unidade serão atendidas em local criado especialmente para elas.

Mudança na forma de acolhimento.

Instalado em uma sala climatizada e decorada, o Espaço Jovem Mãe conta com dois leitos. As adolescentes serão acompanhadas tanto antes quanto depois do parto, por equipamentos que monitoraram mãe e filho.

“É muito importante uma correta abordagem da gravidez nas mães adolescentes, até porque as complicações obstétricas são maiores entre as gestantes nesta faixa etária. O espaço representa uma mudança na forma de acolhimento desta gestante. Para dar sequência ao atendimento, a adolescente será encaminhada para um serviço de referência em planejamento familiar” explicou o coordenador da maternidade do Rocha Faria, Juciney Pacheco.

Foco no parto humanizado.

Com foco no parto humanizado, o espaço é equipado com instrumentos diferenciados – como bola de pilates, barras e cadeira especial –, que funcionam como alternativas aos medicamentos que normalmente são usados para diminuir as dores e melhorar a dilatação das jovens mães.

No primeiro contato, a adolescente já fica conhecendo os integrantes da equipe de atendimento direto, formada por um médico, uma enfermeira obstétrica e dois técnicos de enfermagem, que permanecem o tempo inteiro ao lado da parturiente. Além da equipe, a jovem pode escolher familiares para ficarem ao seu lado durante o processo.

As equipes do Espaço Jovem Mãe receberam treinamento especial e serão exclusivas do setor. O projeto prevê, ainda, orientações sobre cuidados bucais e kit de higiene pessoal para a mãe, e um kit mãe coruja com enxoval para o bebê.

“As gestantes terão todo o suporte diferenciado que uma adolescente deve ter na hora do parto. Isso elimina um aspecto de tensão, que pode ser prejudicial para grávidas e crianças” disse a superintendente de Unidades Próprias da Secretaria de Saúde, Valéria Moll.



08/02/2014 00:03:32

Jovem grávida ganha prioridade

Maternidade em hospital estadual de Campo Grande inaugura setor só para adolescentes

O DIA

Rio - Adolescentes em trabalho de parto que chegarem ao Hospital Estadual Rocha Faria, em Campo Grande, terão atendimento especializado. Foi inaugurado, esta semana, o 'Espaço Jovem Mãe', onde elas serão acompanhadas por equipe com uma série de profissionais até a hora de ter o bebê. Ontem, o local recebeu as duas primeiras gestantes.

O serviço é voltado a meninas entre 12 e 18 anos, que correspondem a 25% do total de partos na unidade. Segundo a Secretaria Estadual de Saúde, no Rio de Janeiro nascem mais bebês de mães adolescentes do que de mulheres acima dos 35 anos.

Além de decoração especial, o local conta com bola de pilates, barras e cadeira especial. O objetivo é que os equipamentos funcionem como alternativas aos medicamentos que normalmente são usados para diminuir as dores e melhorar a dilatação das jovens mães.

MÉDICO EXCLUSIVO

A adolescente tem uma equipe para atendê-la, com médicos, enfermeiros e psicólogos, segundo o coordenador da maternidade da unidade, Juciney Ricardo Cotrim Pacheco. “O médico é exclusivo para elas, o que cria vínculo e evita que sejam examinadas a cada momento por um profissional diferente”, avalia Juciney.

A gestante tem direito a três acompanhantes no quarto. Além disso, elas serão monitoradas por equipamentos tanto antes quanto depois do parto. Depois, a adolescente será encaminhada a um serviço de planejamento familiar.

De acordo com Juciney, complicações obstétricas são mais frequentes entre jovens, o que justifica a atenção especial a elas. Entre os problemas mais comuns estão hipertensão, diabetes e anemia. No mundo, são dois mil partos de adolescentes por dia, com 200 óbitos de mães.

Jornal do Brasil destaca Espaço Jovem Mãe, no RJ. Antes de imprimir, considere a possibilidade de continuar sua leitura na versão digital. Pró-Saúde Saúde da Mulher: confira na Notícias Hospitalares O Hospital Estadual Rocha Faria, administrado pela Pró-Saúde no Rio de Janeiro, foi destaque em uma matéria publicada pelo Jornal do Brasil. A notícia mostra os hospitais do estado que incentivam o parto humanizado. “No Brasil, as pessoas creem de forma equivocada que a cesárea é melhor. Muitas mães acham que vão sentir mais dor ou correr risco se fizerem parto normal e isso não é verdade. O papel do médico é orientar as famílias sobre as vantagens deste procedimento natural”, esclarece Juciney Pacheco, coordenador médico da Maternidade do Hospital Estadual Rocha Faria. A publicação fala sobre o Espaço Jovem Mãe do HERF, projeto voltado para o atendimento de gestantes adolescentes, de 12 a 18 anos. Em apenas oito meses de funcionamento, o programa do hospital já realizou quase 500 partos.

Notícias

Dia das mães: Médico do Hospital Rocha Faria já fez mais de 20 mil partos



Publicado em 08 Maio 2014

Com 28 anos de obstetrícia, chefe da maternidade da unidade mantém a paixão pela profissão



Mais de 20 mil partos. Aos 51 anos de idade e 28 anos de profissão, o coordenador do setor de maternidade do Hospital Estadual Rocha Faria, Juciney Pacheco, é detentor de uma marca invejável: 15 mil partos normais e 5 mil cesarianas. Ele começou a contar em 1985, quando ainda era acadêmico de Medicina, e parou de contabilizar em 2004, apesar de continuar na atividade. O número de bebês que ajudou a nascer é maior do que o total de habitantes do município de Porto Real, por exemplo, a cidade com maior renda per capita do estado, com 17.663 habitantes, segundo o último censo do IBGE.

O currículo, no entanto, não faz com que Juciney se acostume à rotina. Pelo contrário, a emoção de trazer uma criança ao mundo permanece no olhar do obstetra.

- Aprendi com um dos meus professores que o médico deve saber sempre a cor dos olhos de uma paciente. Ou seja, o atendimento deve ser humanizado. Hoje já estou na segunda geração, fazendo o parto de pessoas que ajudei a nascer -, conta ele, que escolheu a obstetrícia só para ficar perto de uma paixão de faculdade. Acabou mesmo foi se apaixonando pela sala de parto.

O primeiro parto que fez sozinho foi comemorado com os colegas de hospital com guaraná. Mas foi a primeira cesárea que resolveu fazer residência também em cirurgia geral, para poder atuar no caso de complicações de pacientes durante o parto, como o rompimento de uma alça de intestino. A nova especialidade o ajudou a enfrentar imprevistos como descobrir um tumor no útero de uma paciente de 16 anos, com hemorragia interna.



Paciente não sabia que estava grávida – Mas os corredores dos hospitais também guardam momentos curiosos da carreira do coordenador de maternidade. Certa vez, viu uma mulher com dores abdominais, com suspeita de obstrução intestinal. A mulher estava sendo tratada com laxantes.

- Olhei para a barriga dela e desconfiei. Sabe olhar de obstetra? Me aproximei, examinei e descobri que ela estava entrando em trabalho de parto. O bebê nasceu logo em seguida. Ela não sabia que estava grávida -, lembra ele, que se orgulha de nunca ter perdido uma paciente durante um trabalho de parto que tenha conduzido desde o início.

Projeto Jovem Mãe - A experiência e trajetória levaram-no a idealizar um projeto especial para gestantes adolescentes, que têm mais chances de complicações. Inaugurado em fevereiro, o espaço Jovem Mãe, no Hospital Estadual Rocha Faria, atende jovens com idades entre 12 e 18 com uma equipe multiprofissional.

Foi lá que a estudante Thainá de Carvalho Lourenço, de 18 anos, teve a pequena Isabella e recebeu orientações sobre planejamento familiar.

- Embora as pessoas digam que gravidez não é uma doença, é um estado que requer cuidados especiais. O parto é o momento mais importante na vida de uma mulher, e ela merece o melhor atendimento possível nessa hora.







IMPRENSA RJ

NOTÍCIAS

SAÚDE

HOSPITAL ROCHA FARIA É PREMIADO COM TÍTULO INÉDITO DE QUALIDADE

12/11/2014 - 09:01h - Atualizado em 12/11/2014 - 09:01h

Certificação do Ministério da Saúde coloca a maternidade entre as melhores do Brasil

O Hospital Estadual Rocha Faria é o primeiro do Brasil a receber o título de Amigo da Criança e da Mulher. A chancela, dada após avaliação da maternidade da unidade, é inédita na rede de saúde, tanto entre hospitais públicos quanto privados.

A unidade, localizada na Zona Oeste do Rio, foi a primeira a se adequar às novas diretrizes de qualidade e humanização na assistência materna e infantil estipuladas pelo Ministério da Saúde e o Unicef (Fundo das Nações Unidas para a Infância).

A certificação foi uma grande conquista. É um orgulho saber que colocamos a maternidade de um hospital público de Campo Grande entre as melhores do Brasil. Só mostra que estamos no caminho certo - afirmou o coordenador da maternidade da unidade, Juciney Pacheco.



A unidade faz cerca de 460 partos por mês, sendo uma das principais maternidades da região. Para se qualificar à certificação, o hospital implantou novas práticas de atendimento humanizado. Agora, mães e pais podem permanecer ao lado de seus bebês, 24h por dia, durante a internação.

Os recém-nascidos também podem ser acompanhados em qualquer área do hospital, inclusive na UTI Neonatal. As mulheres ainda podem receber líquidos e alimentos leves durante o trabalho de parto, além de ter acesso a métodos não farmacológicos para alívio da dor, entre outros.

Em 2013, o Hospital Estadual Rocha Faria criou o projeto Amigas do Leite, serviço de coleta em domicílio de leite materno. Cada litro doado pode alimentar até dez recém-nascidos por dia. A ação reduziu em 90% o consumo de leite industrializado no hospital. Também foi um dos fatores que levou a unidade a se tornar a primeira da rede estadual de saúde do Rio de Janeiro a ser credenciada com o título Hospital Amigo da Criança.

A maternidade do hospital tem sido pioneira na introdução de técnicas para auxiliar no desenvolvimento dos bebês. Um dos projetos que vêm recebendo grande receptividade dos pais é o Pai Canguru, que permite um contato mais próximo entre os pais e o recém-nascido prematuro.

Brasil Notícia:

Hospital Estadual Rocha Faria recebe título de Hospital Amigo da Criança :: Brasil Notícia <http://brasilnoticia.com.br/imprime.php?cid=12491&sid=93> 1/3 Sexta, 06 de junho de 2014, 11h15

PROCESSO Hospital Estadual Rocha Faria recebe título de Hospital Amigo da Criança O Hospital Estadual Rocha Faria, em Campo Grande, é a primeira unidade da rede estadual de saúde do Rio de Janeiro a ser credenciada com o título Amigo da Criança. O processo de habilitação ocorre desde abril de 2013, sob avaliação criteriosa do Ministério da Saúde. A Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) foi idealizada pela OMS (Organização Mundial da Saúde) e pelo UNICEF para promover, proteger e apoiar o aleitamento materno, somando-se aos esforços do Ministério da Saúde para a implementação do Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno. Com o reconhecimento, a maternidade do hospital passa a ser incluída na lista de 16 unidades de referência em amamentação existentes em todo o estado. Nestes hospitais, as mães são orientadas e sensibilizadas sobre a importância do aleitamento como uma das melhores formas para se diminuir a morbidade materna e infantil. A qualificação foi dividida em três fases, sendo a primeira com normas escritas e capacitação de todos os colaboradores da unidade. Em seguida, foram implantadas normas do aleitamento – Os 10 passos para o sucesso do aleitamento. Entrevistas com mães internadas, funcionários e médicos, feitas pelos avaliadores, também fizeram parte da rotina da unidade, bem como análises de documentos, normas e rotina do hospital. Também foram feitas campanhas internas de incentivo ao aleitamento materno. **No Brasil, apenas cerca de 300 hospitais detêm esse título. Então, esse é um grande orgulho pra nossa equipe. É um título difícil de conseguir, tem a chancela da UNICEF e traduz a excelência no atendimento. Estamos muito felizes – comemorou o coordenador da maternidade da unidade, Juciney Pacheco.** IHAC A iniciativa foi idealizada em 1990 e incorporada pelo Ministério da Saúde como ação prioritária em 1992 e, desde então, com o apoio das Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde, vem capacitando profissionais, realizando avaliações e estimulando a rede hospitalar para o credenciamento. O certificado é concedido aos hospitais que incentivam o aleitamento materno. Números O banco de leite do HERF conta com atendimento domiciliar e de janeiro a março deste ano coletou 96,3 litros de leite e 73 bebês foram beneficiados. Já a maternidade realiza cerca de 415 partos por mês. Técnicas que recuperam prematuros A maternidade do HERF tem sido pioneira na introdução de técnicas para auxiliar no desenvolvimento dos bebês. Um dos projetos que vêm recebendo grande receptividade dos pais é o Pai Canguru, que permite um contato mais próximo entre os pais e o recém-nascido prematuro, promovendo a interação, fortalecendo o desenvolvimento psicoafetivo do bebê e garantindo aos pais a segurança necessária para cuidar e diminuir o sofrimento de seu filho nesta etapa delicada. O método também ajuda a transmitir à mãe

27/01/2015 Hospital Estadual Rocha Faria recebe título de Hospital Amigo da Criança :: Brasil Notícia <http://brasilnoticia.com.br/imprime.php?cid=12491&sid=93> 2/3 a certeza de ter ao seu lado um companheiro que vai apoiá-la nesta fase. Outro projeto introduzido recentemente nas Unidades de Terapia Intensiva e Intermediária Neonatal da maternidade é a redinha. Colocado em uma rede dentro da própria incubadora, o bebê fica cerca de uma hora e meia usufruindo de um ambiente mais confortável e calmo, que proporciona estímulo motor e favorece a recuperação mais rápida. O método poupa as energias do bebê, permitindo maior ganho de peso, relaxamento e apoio no desenvolvimento das crianças, além de simular o ambiente do útero materno. Além do Pai Canguru e da redinha, técnicos da

unidade ensinam as mães o método da Shantala, técnica oriental de massagem que permite acalmar o recém-nascido, evitando cólicas e criando um momento único entre as mães e seus filhos. No setor, as mães aprendem também como dar banho nos bebês num ofurô feito em um baldinho e água morna, relaxando os recém-nascidos e estreitando laços entre mães e filhos. **Espaço exclusivo para mães adolescentes** – Desde fevereiro, o hospital conta com um espaço para atendimento exclusivo a parturientes entre 12 e 18 anos, público que representa entre 20 e 25% dos casos atendidos na maternidade. O Espaço Jovem Mãe dispõe de dois leitos, sala climatizada e decoração especial para atender as adolescentes. Elas são acompanhadas antes e depois do parto por equipamentos que monitoraram mãe e filho. Com foco no parto humanizado, o local é equipado com instrumentos diferenciados como bola de pilates, barras e cadeira especial, que funcionam como alternativas aos medicamentos que normalmente são usados para diminuir as dores e melhorar a dilatação das jovens mães. Mensalmente são realizados cerca de 50 partos no espaço. **Gestão** Desde abril de 2012, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) vem reorientando o modelo de gestão e atenção à saúde no Estado do Rio de Janeiro no intuito de melhorar a prestação dos serviços e a satisfação do usuário. A implementação dessa nova forma de administração tem como objetivos reduzir custo, melhorar a gestão e garantir um atendimento de qualidade à população. A maternidade do Hospital Estadual Rocha Faria passou a ser gerenciada pela Organização Social de Saúde Pró-Saúde.



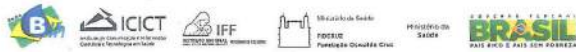
CERTIFICADO

EXCELÊNCIA EM BANCOS DE LEITE HUMANO

CATEGORIA OURO

O Programa Iberoamericano de Bancos de Leite Humano *com patrocínio da Coordenação Geral de Saúde da Criança e Aleitamento Materno do Ministério da Saúde, desenvolvido pela Fundação Oswaldo Cruz - IFF e ICICT,* confere esse certificado ao Banco de Leite Humano do *Maria Leonor Inocência Soares*

por seu **DESEMPENHO** no ano de 2014



Certificado do Banco de Leite Humano do H.E.R.F.



“PROJETO JOVEM MÃE”

TRANSFORMANDO REALIDADES EXISTENTES EM NOVAS REALIDADES





TRANSFORMAR REALIDADES EXISTENTES EM NOVAS REALIDADES

Convite

Projeto: "Jovem Mãe"

Há muito tempo é conhecida a importância da correta abordagem da gravidez na adolescência como fator de risco gestacional. Existem relatos de que complicações obstétricas ocorrem em maior proporção nas adolescentes, principalmente nas de faixa etária mais baixa. O Hospital Estadual Rocha Faria, vem propor através de ações concretas instituídas na sua maternidade, uma mudança pioneira na forma de abordagem às gestantes com idade entre 12 e 18 anos, admitidas em trabalho de parto. Para tal, apresentamos o projeto "Jovem Mãe".

Temos a honra de convidar vossa senhoria para a cerimônia de inauguração deste projeto na maternidade do Hospital Estadual Rocha Faria.

A cerimônia de inauguração está programada para o dia 06 de fevereiro de 2014 às 10h nas dependências da maternidade.

Contamos com a sua presença.

Dr. Juciney Ricardo Cotrim Pacheco
Coordenador Médico da Maternidade do HERF



HERF

HOSPITAL ESTADUAL ROCHA FARIA
SECRETARIA DE SAÚDE



Projeto – Jovem mãe



ESPAÇO JOVEM MÃE





TRANSFORMANDO REALIDADES EXISTENTES EM NOVAS REALIDADES

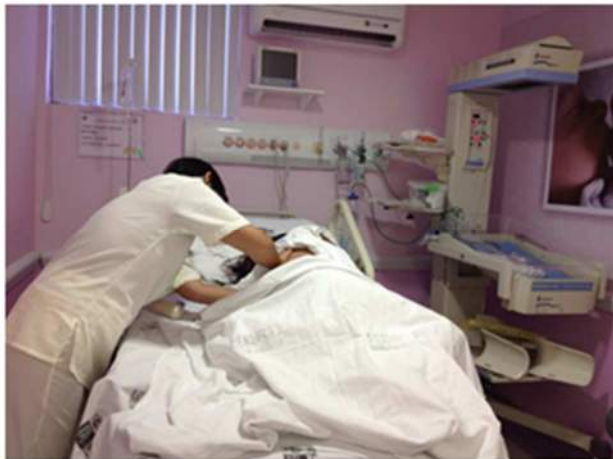
**Avaliação IHAC – 26 e 27/fev/14
(11 Meses de Luta)**



RECEBENDO O TÍTULO DE HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA









INAUGURAÇÃO DO ESPAÇO JOVEM MÃE



EQUIPE DAS AMIGAS DO PEITO NO ESPAÇO JOVEM MÃE



ESPAÇO JOVEM MÃE, CRIADO E AMBIENTADO PARA AS ADOLESCENTES



EQUIPE MÉDICA EXCLUSIVA NO ESPAÇO JOVEM MÃE



TÉCNICA DE OFURÔ NO ESPAÇO JOVEM MÃE



ESPAÇO JOVEM MÃE



ESPAÇO JOVEM MÃE



ESPAÇO JOVEM MÃE



EQUIPE MULTI PROFISSIONAL DO ESPAÇO JOVEM MÃE



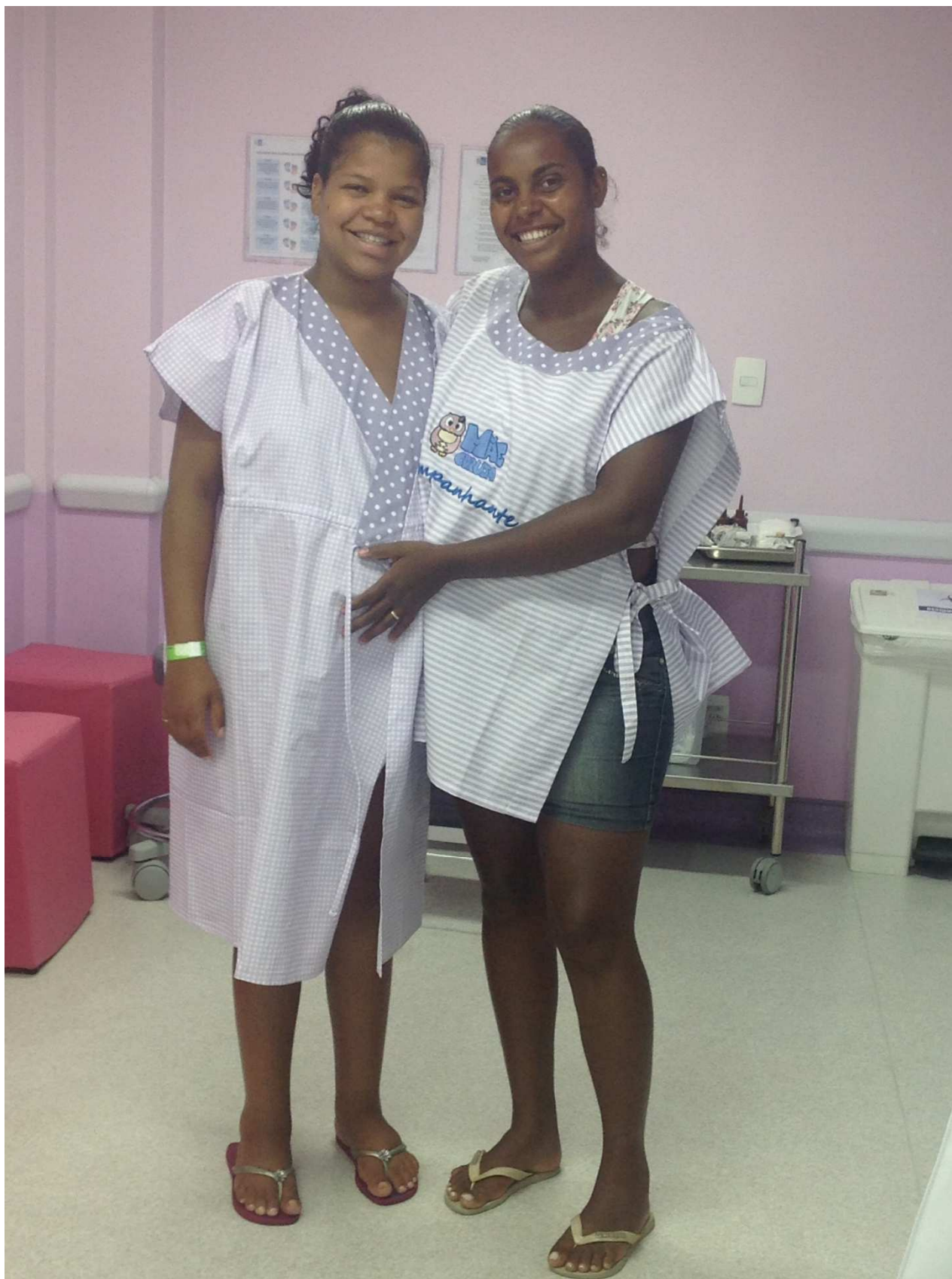
VESTUÁRIO DO ESPAÇO JOVEM MÃE



ESPAÇO JOVEM MÃE. HUMANIZAÇÃO



DR^a RAQUEL PIERRE NA ASSISTÊNCIA. EQUIPE JOVEM MÃE.



ESPAÇO JOVEM MÃE



ESPAÇO JOVEM MÃE



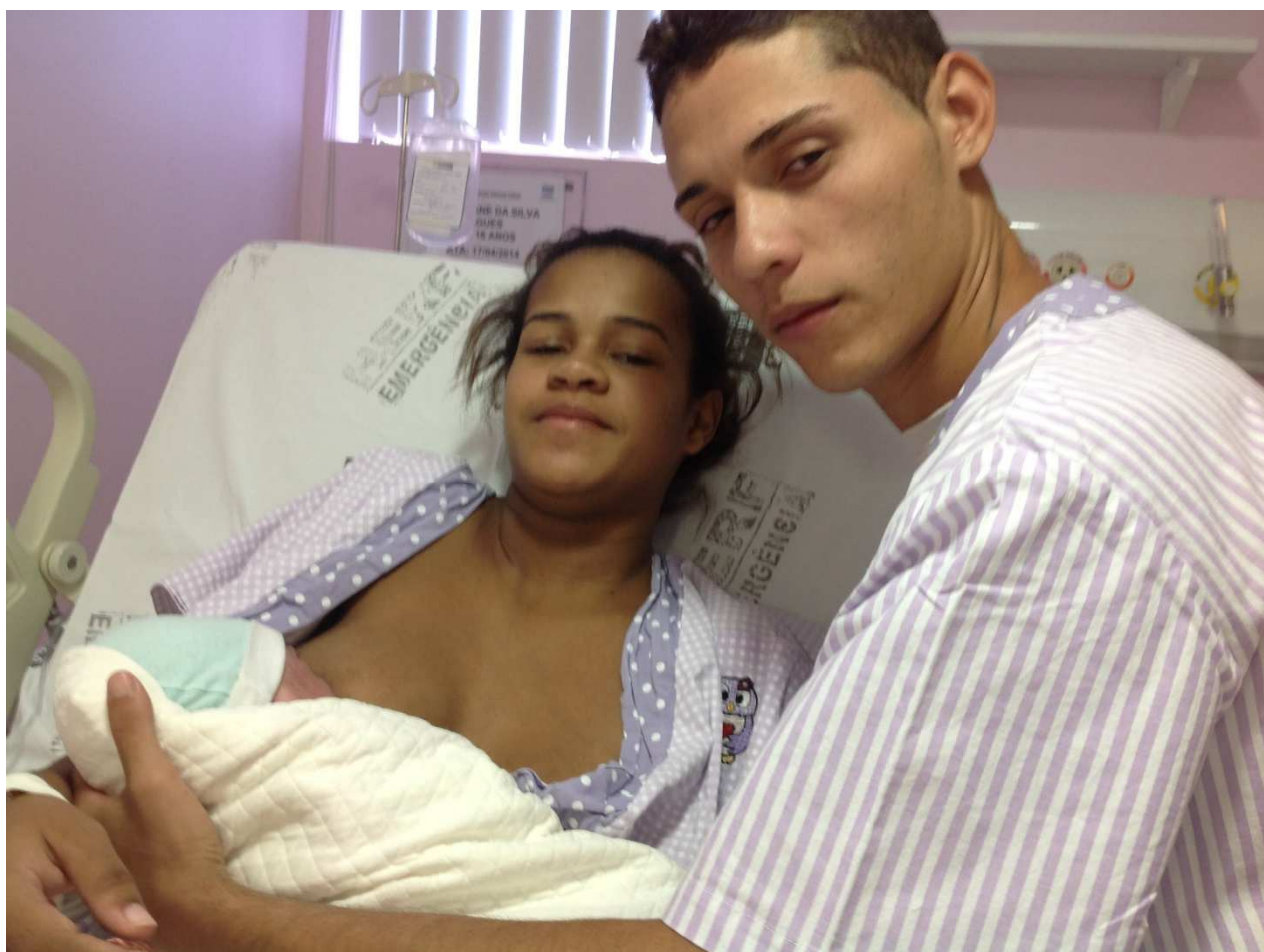
APRENDENDO A CUIDAR NO ESPAÇO JOVEM MÃE



BANHO DE OFURÔ NO ESPAÇO JOVEM MÃE



ESPAÇO JOVEM MÃE



ESPAÇO JOVEM MÃE



ESPAÇO JOVEM MÃE



PAI DO BEBE CORTANDO O CORDÃO UMBILICAL. PARTICIPAÇÃO ATIVA NO MOMENTO DO PARTO. ESPAÇO JOVEM MÃE.



EQUIPE DO ESPAÇO JOVEM MÃE EM ATUAÇÃO.



ESPAÇO JOVEM MÃE



ESPAÇO JOVEM MÃE, ONDE OS SORRISOS SE ENCONTRAM!



EQUIPE DO SERVIÇO SOCIAL NA ENTREGA DO KIT COM O ENXOVAL DO BEBE. ESPAÇO JOVEM MÃE.



TÉCNICAS DE AMAMENTAÇÃO SENDO ENSINADAS PELA EQUIPE DAS AMIGAS DO PEITO.



FAMÍLIARES SEMPRE PRESENTES. HUMANIZAÇÃO NO ESPAÇO JOVEM MÃE.



EQUIPE DE FONOAUDIOLOGIA EM ATUAÇÃO. ESPAÇO JOVEM MÃE.



COORDENADORA DE ENFERMAGEM DA MATERNIDADE. DR^a ANAPAULA MIRANDA, NO ESPAÇO JOVEM MÃE.





VISITA AO ESPAÇO JOVEM MÃE



APRENDENDO A CUIDAR



VISITA AO ESPAÇO JOVEM MÃE. RECEBENDO INFORMAÇÕES SOBRE O QUE IRÁ ACONTECER NA HORA DO PARTO.



ESPAÇO JOVEM MÃE



INÍCIO DE UM NOVO NÚCLEO FAMILIAR. ESPAÇO JOVEM MÃE



MANTENDO A VAIDADE ADOLESCENTE! ESPAÇO JOVEM MÃE



ESPAÇO JOVEM MÃE



APRENDENDO A CUIDAR. ESPAÇO JOVEM MÃE



ESPAÇO JOVEM MÃE



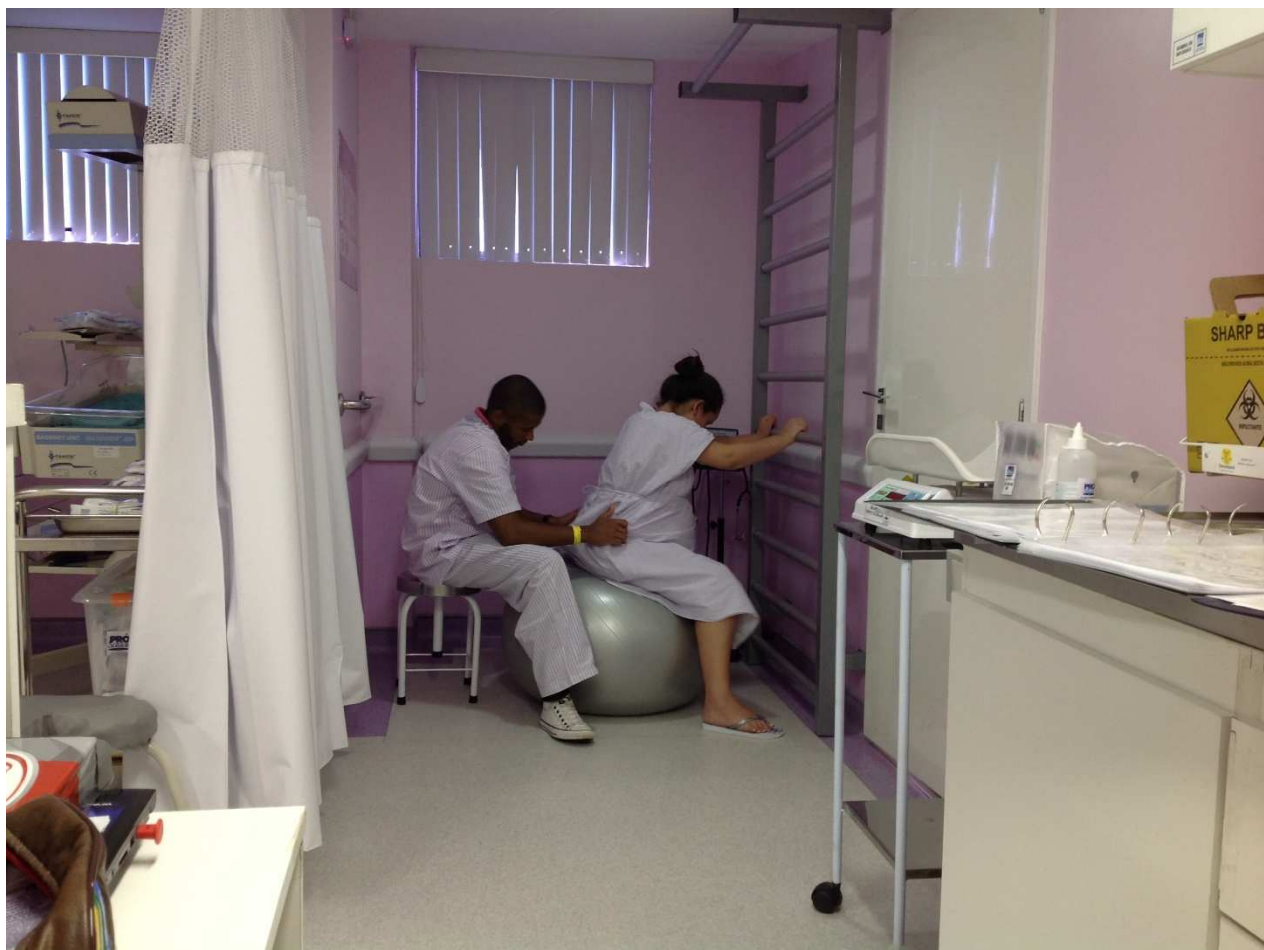
EQUIPE DO ESPAÇO JOVEM MÃE



ESPAÇO JOVEM MÃE



NO FINAL TUDO ACABA BEM! ESPAÇO JOVEM MÃE



HUMANIZANDO A ASSISTÊNCIA. MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS DE ALÍVIO DA DOR



PARTICIPAÇÃO DO COMPANHEIRO NA HUMANIZAÇÃO DOS PROCESSOS



APÓS O PARTO, TROCA DE EXPERIÊNCIAS. ESPAÇO JOVEM MÃE



BISAVÓ DE ORIGEM INDÍGENA, AVÓ E BEBE. ESPAÇO JOVEM MÃE, LUGAR DE ENCONTRO DE GERAÇÕES.



ESPAÇO JOVEM MÃE



AVALIADORA DO MINISTÉRIO DA SAÚDE, DR^a ROSANE SIQUEIRA, PARA A OBTENÇÃO DO TÍTULO DE HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA E DA MULHER – 1ª UNIDADE NO PAÍS A RECEBER O TÍTULO.



ESPAÇO JOVEM MÃE – ESPAÇO DE EMOÇÕES



EQUIPE DE DOULAS VOLUNTÁRIAS DO ESPAÇO JOVEM MÃE



DOULAS VOLUNTÁRIAS. ESPAÇO JOVEM MÃE



DOULAS VOLUNTÁRIAS EM CAPACITAÇÃO



DOULA VOLUNTÁRIA EM ATIVIDADE



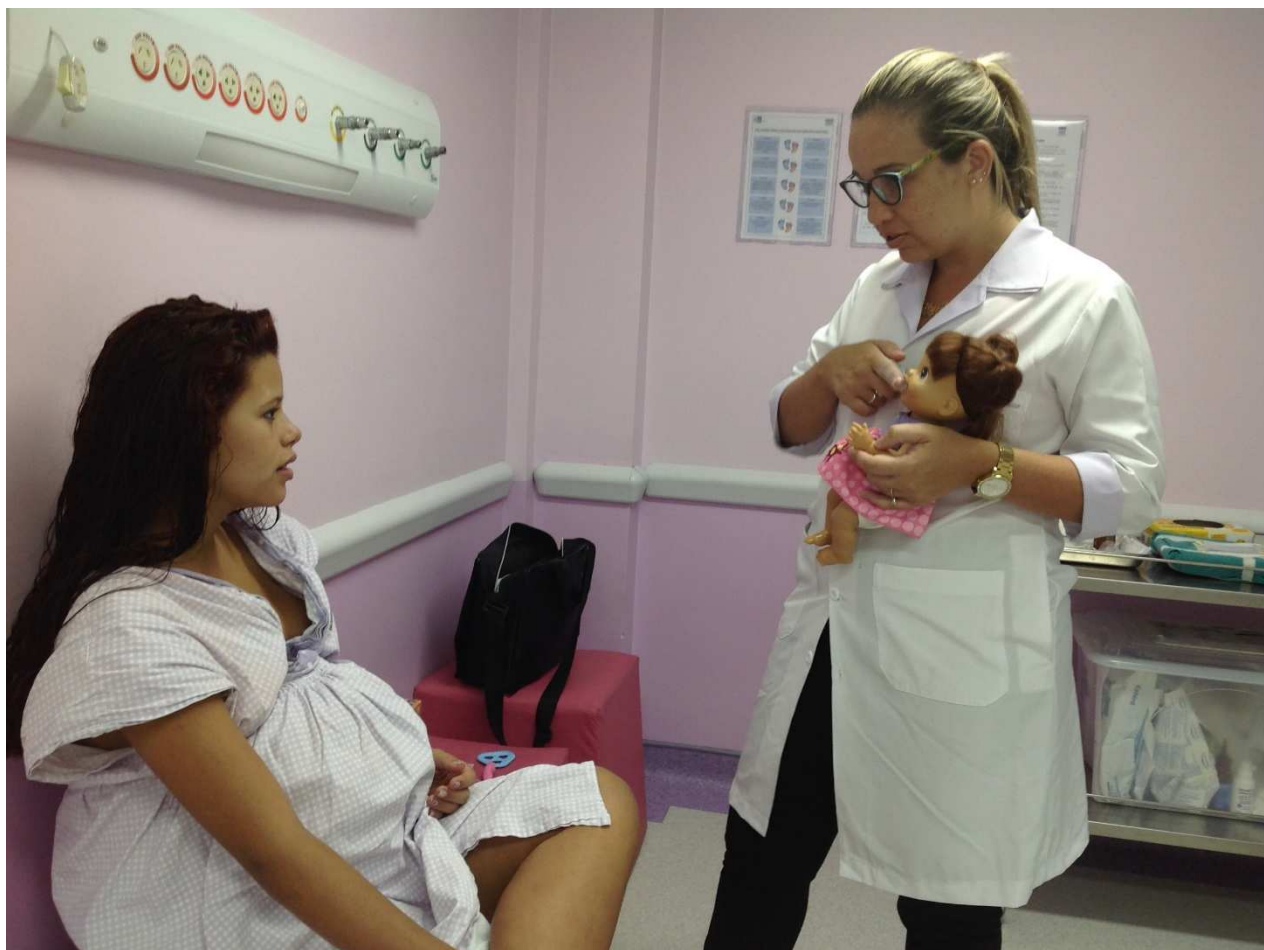
ESPAÇO JOVEM MÃE



SELECIONANDO NOVAS DOULAS VOLUNTÁRIAS



NOÇÕES DE HIGIENE BUCAL. ESPAÇO JOVEM MÃE



APRENDENDO NO MANEQUIM. ESPAÇO JOVEM MÃE



ESPAÇO JOVEM MÃE



ESPAÇO JOVEM MÃE



EXERCITANDO O APRENDIZADO. ESPAÇO JOVEM MÃE



ESPAÇO JOVEM MÃE



AVALIAÇÃO ODONTOLÓGICA

Projeto Jovem Mãe

Dr Juciney Ricardo Cotrim Pacheco